

## CULTURA E RELIGIÃO

Para muitos, a consciência de nossa finitude, a certeza de que somos mortais, levaria a repensar nossos valores, nossos atos cotidianos, nossas preocupações, as quais ganhariam outra dimensão. Talvez nem seja necessário pensar no fim do mundo, ou na própria morte, mas o simples fato de ficar “frente a frente” com a perda de alguém muito querido, comover-se com as catástrofes que levam à morte de milhões de pessoas ou com o drama cotidiano dos doentes e famintos que passam a vida somente em busca de alimento, e morrem ignorando totalmente as possibilidades que a vida pode nos oferecer, sejam situações que certamente levam muitos de nós a pensar sobre o sentido da vida, sobre as razões de nossa existência, sobre os motivos que fazem cada um de nós termos vidas tão diferentes. Estas são questões que incomodam a humanidade desde os mais remotos tempos, muito antes dos filósofos gregos colocarem as clássicas questões: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Para que viemos? A busca dessas respostas motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de pensamento sagrado, ou seja, nossa imaginação e inteligência, movidas pela curiosidade, levou-nos a criar histórias que nos explicam e acalmam nossas angústias sobre os mistérios acerca da criação de todo o universo, e sobre o destino que nos espera.

Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira, o “sagrado opera o encantamento do mundo”, ou seja, essa forma de pensamento nos remete a um mundo povoado de seres sobrenaturais com poderes ilimitados que nos observam, nos recompensam, nos castigam, nos auxiliam, etc. Em todas as culturas conhecidas, vamos encontrar sinais do sagrado, práticas, regras ou rituais com dimensões sagradas. Juntamente com o desenvolvimento do pensamento sagrado, são criados os “loais sagrados”, templos, igrejas, sinagogas, terreiros, mesquitas, os céus, que são os lugares estabelecidos para as celebrações, as homenagens, os sacrifícios, enfim são os lugares em que as pessoas se reúnem ou aos quais se dirigem mentalmente, para reafirmarem suas crenças, celebrarem seus rituais. Observe que para algumas religiões, em alguns momentos históricos, esses locais tornam-se verdadeiros símbolos de poder, como as catedrais medievais.

“O que são os rituais? Os rituais são atos repetitivos, que rememoram o acontecimento inicial da história sagrada de determinada cultura”, e estão presentes em todas as religiões.

As religiões são os dogmas – verdades irrefutáveis que são mantidas pela fé, “a religião é uma obra humana através da qual é construído um cosmo sagrado” (BERGER). A religião pode também nos ensinar a conviver com nossos conflitos interiores e aceitarmos o que é inevitável, caso contrário, a vida se tornará inviável. Talvez elevar o pensamento ao Céu possa colocá-lo à altura de nossos desejos.